

Hoje, na capital italiana Governo e a Renamo retomam diálogo de paz

● Todas as delegações envolvidas já se encontram em Roma

por Teodósio Ângelo, nosso enviado especial

Depois de adiamentos sucessivos nos dias 8 e 26 de Abril último, está finalmente confirmada para hoje, aqui na capital italiana, Roma, o início da sexta ronda negociada entre as delegações do Governo moçambicano e da Renamo, diálogo é aqui aqui descrito como sendo decisivo para o restabelecimento da paz no país, já que se vai tocar, finalmente, em questões consideradas sérias cujas discussões poderão conduzir a um acordo de cessar-fogo.

Mediadores do processo de paz moçambicano e delegações agora completas após a chegada a Roma, do Ministro dos Transportes e Comunicações, Armando Guebuza, prosseguiram ontem os encontros preliminares e tudo está a postos para a abertura das sessões plenárias, hoje, depois do feriado do Primeiro de Maio ontem assinalado.

Apesar de as partes envolvidas no processo, quer os mediadores, quer

as delegações do Governo moçambicano e da Renamo recusarem prestar declarações a jornalistas, que não têm arredado o pé nas instalações da Comunidade de Santo Egídio, sabe-se, no entanto, que nesta ronda negociada serão discutidas questões meramente políticas. Tal é o caso da Lei Eleitoral, a Lei dos Partidos Políticos, e da própria Constituição.

O grupo de mediadores do processo, contactados aqui em Roma pelo nosso jornal, manifestaram um relativo optimismo nos resultados desta ronda negociada e segundo afirmaram, esse optimismo paira em virtude de quer da parte do Governo, quer da Renamo, transparecer um interesse enorme de pôr fim à guerra que devasta o país há cerca de 15 anos.

Segundo soube o nosso jornal, os mediadores solicitaram ao Governo e à Renamo para respeitarem o silêncio informativo enquanto durarem as conversações cuja duração é

Onze mil moçambicanos atravessam a fronteira para a África do Sul

Mais de 11000 moçambicanos atravessaram quarta-feira passada a fronteira sul-africana para fugir a um ataque da Renamo realizado na cidade fronteiriça de Bessano Garcia, anunciou ontem a Rádio estatal em Joanesburgo, citada pela LUSA.

Pelo menos 40 pessoas foram feridas, a maior parte delas devido ao arame farpado existente na fronteira. Os feridos encontram-se hospitalizados na cidade sul-africana de Komatipoort.

Delegação do governo leva instruções para que o diálogo de paz seja um sucesso

— afirma Chissano

O Presidente da República, Joaquim Chissano, disse ontem em Maputo que a delegação governamental às conversações para a paz em Roma tem «instruções para tudo fazer de modo a que o diálogo com a Renamo seja um sucesso».

Chissano falava durante as celebrações do 1º de Maio, num comício antecedido por um desfile de mais de 20 mil trabalhadores na capital do país.

Discursando também em nome do Partido Frelimo, o Chefe do Estado moçambicano frisou — «queremos que comece um diálogo franco e que se desenvolva para um diálogo fraternal e contínuo, um diálogo que nos conduza a um rápido cessar-fogo».

Recordando os passos do diálogo com a Renamo, Joaquim Chissano, depois de considerar que «se começou em tempo oportuno», disse que «o diálogo não foi fácil, pois reinou no princípio muita desconfiança». Contudo, ele afirmou estar esperançado em que «hoje reine mais confiança e optimismo».

desconhecida, e esperando-se que se prolonguem por todo o mês de Maio.

A última ronda negociada entre o Governo e a Renamo terminada a 30 de Janeiro último, não conseguiu quaisquer avanços em direcção ao cessar-fogo no país e ela foi dedicada exclusivamente à avaliação do cumprimento do acordo de Dezembro sobre o confinamento das tropas zimbabueanas ao longo dos corredores da Beira e do Limpopo, respectivamente no centro e sul do país.

O resultado dessa avaliação colocou a Comissão Mista de Verificação e o Governo moçambicano de um lado, e do outro, a Renamo em consequência de graves divergências relativas a matérias que pareciam já pertencer ao passado.

— Mais do que improdutivo foi uma reunião contraproducente, dizia na ocasião um dos mediadores com o ar de total frustração.

Entretanto, em Roma fala-se da presença aqui na Europa, mais concretamente na Suíça, do líder da Renamo, Afonso Dlakama, mas os mediadores referiam que esta deslocação de Dlakama não era do conhecimento da mediação italiana das conversações. No entanto não se fala da vinda do dirigente rebelde à capital italiana.

O «Notícias» soube igualmente da